

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria instrui sobre o caráter

(Pv 19.1-29)

“²⁰ Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir.” (Pv 19.20)

Estudo de versículo por versículo:

À integridade vale mais do que o dinheiro — *Melhor é o pobre que anda na sua integridade do que o perverso de lábios e tolo (Pv 19.1).* Estamos vivendo uma colossal crise de integridade em nossa nação. Essa crise desfila na passarela diante dos olhos estupefatos de toda a nação. Está presente no palácio e nas choupanas mais pobres. Está presente nas cortes e também no poder executivo e legislativo. A ausência de integridade enfiou sua cunha maldita no comércio, na indústria e até mesmo na igreja. Às famílias estão sendo assoladas por essa crise de integridade. Vivemos numa espécie de torpor ideológico e numa vergonhosa inversão de valores. As pessoas valorizam mais o ter do que o ser. Coisas valem mais do que pessoas. Nessa sociedade hedonista, as pessoas aplaudem a indecência e escarnecem da virtude, enaltecem o vício e fazem chacota dos valores morais absolutos. Precisamos levantar a voz para dizer que é melhor ser pobre e honesto do que mentiroso e tolo. É melhor ter uma consciência tranquila do que dinheiro desonesto no bolso. É melhor comer um prato de hortaliça com paz na alma do que viver se refestelando em banquetes requintados, mas com o coração perturbado pela culpa. É melhor ser pobre e honesto do que ser rico e desonesto. À integridade vale mais do que o dinheiro. O caráter é mais importante do que o desempenho. O que somos vale mais do que o que temos.

A pressa é inimiga da perfeição — *Não é bom proceder sem refletir, e peca quem é precipitado (Pv 19.2).* Há um ditado popular que diz: “O apressado come cru”. Quem investe tempo em planejamento trabalha menos e com mais e melhores resultados. Li certa feita que os japoneses gastam onze meses no planejamento de um projeto e um mês na execução. Fazer antes de planejar ou realizar um projeto sem o cuidadoso planejamento é laborar em erro e semear para o fracasso. Quem não planeja direito planeja fracassar. O tempo gasto em amolar o machado não é, de modo algum, perdido. Quem começa a construir uma casa sem antes ter uma planta? Quem vai à guerra sem antes calcular seu custo? Quem começa um projeto sem antes avaliar suas vantagens e perigos? Agir sem pensar não é bom. Um empreendedor, em geral, faz duas perguntas antes de começar qualquer negócio: Quanto vou ganhar se fechar esse negócio? Quanto vou perder se deixar de fechar esse negócio? Tomar decisões sem reflexão é uma insensatez. Falar antes de pensar é tolice. Entrar num negócio sem avaliar as oportunidades e os riscos é pavimentar o caminho do fracasso. Mas investir o melhor do seu tempo no planejamento é sinal de prudência, pois a pressa é inimiga da perfeição.

Não culpe Deus por seus fracassos — *A estultícia do homem perverte seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira (Pv 19.3).* Deus não é parceiro de nossas loucuras. O que alguém semear, isso ceifará. Cada um bebe de sua própria fonte. Come os frutos de sua própria sementeira. O tolo faz suas loucuras e depois se ira contra Deus. Desanda a boca para falar impropérios e depois quer ouvir palavras doces. Apressa seus pés para o mal e depois quer receber o bem. Suas mãos são ágeis para cometer injustiça e depois ele espera boas recompensas de suas ações malignas. E o pior: os tolos, ao receber a justa recompensa de suas obras más, colocam a culpa em Deus. A falta de juízo é

que faz a pessoa cair na desgraça; no entanto, ela põe a culpa em Deus. Quando concebe o mal no coração e se apressa para executá-lo, não consulta Deus. Quando se entrega à prática do mal, tapa os ouvidos aos conselhos de Deus; mas, na hora de receber o justo castigo de seus atos insensatos, sente-se injustiçado e coloca a culpa no Senhor. Essa atitude é a mais consumada tolice. É querer inverter uma ordem imutável: colhemos o que plantamos. Não podemos semear o mal e colher o bem. Não podemos plantar joio e colher trigo. Não podemos semear discórdia e colher harmonia. Não podemos plantar ódio e colher amor.

Amigos interesseiros — *Às riquezas multiplicam os amigos; mas, ao pobre, o seu próprio amigo o deixa (Pv 19.4).* Há amigos e amigos. Há amigos de verdade e amigos de fachada. Amigos do peito e amigos que nos apunhalam pelas costas. Há amigos que nos amam e amigos que amam o que temos. Há amigos que estão ao nosso lado no dia da fartura e amigos que nos abandonam na hora da escassez. Esses amigos de plantão não são amigos verdadeiros, mas apenas aproveitadores. Esses amigos utilitaristas que rasgam os lábios em palavras sedosas, tecendo elogios bajuladores, afastar-se-ão de nós ao sinal da primeira crise. Os ricos conseguem muitos amigos dessa categoria. Esses lobos com pele de ovelhas, mascarados de amigos, estão sempre buscando alguma vantagem pessoal. Estão sempre tecendo ao rico os mais distintos elogios, mas ao mesmo tempo maquinam no coração uma oportunidade para tirar algum proveito. O pobre não consegue granjear esse tipo de amizade. Ainda bem! Diz o ditado popular que é melhor viver só do que mal acompanhado. O amigo verdadeiro ama em todo o tempo. Ele é mais achegado que um irmão. Jesus é o maior exemplo de amigo. Ele deixou a glória e desceu até nós. Amou-nos não por causa de nossa riqueza, mas apesar da nossa pobreza. Deu sua vida por nós não por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. Você é um amigo verdadeiro? Você tem amigos verdadeiros?

A mentira tem pernas curtas — *À falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras não escapa (Pv 19.5).* Os tribunais da terra estão repletos de falsas testemunhas. Pessoas que juram falar a verdade, com a mão sobre a Bíblia, e depois abrem a boca para falar mentiras. O resultado desse teatro vergonhoso é que os inocentes saem desses tribunais condenados, e os culpados ficam livres. Mas, ainda que a verdade seja escamoteada nos tribunais da terra, ainda que a mentira vista a toga sagrada do direito e desfile na passarela da justiça, sua máscara um dia cairá, e suas vergonhas serão vistas por todos. A mentira tem pernas curtas. O mentiroso não é consistente. Ele entrará em contradição mais cedo ou mais tarde. Tropeará em sua própria língua. Cairá em sua própria armadilha. Seus pés descerão à cova que ele abriu para seu próximo. O mal que ele tentou para o outro cairá sobre sua própria cabeça. Isso porque as trevas não prevalecerão sobre a luz. A mentira não triunfará sobre a verdade. A falsa testemunha não ficará impune nem poderá escapar do castigo. A mulher de Potifar, ao acusar o jovem José do Egito de assédio moral, teve sua reputação resguardada por algum tempo. Mas a verdade veio à luz, então sua trama foi descoberta, e seu nome caiu na vala do desprezo, por gerações sem fim.

Amigos sanguessugas — *Ao generoso, muitos o adulam, e todos são amigos do que dá presentes (Pv 19.6).* A lei da sanguessuga é: Dá, dá. À sanguessuga gruda no nosso corpo apenas para sugar o sangue. Alimenta-se da nossa seiva e se abastece da nossa vida. Há pessoas que se acercam de nós e nos cobrem de elogios, adulando-nos com palavras doces, apenas para receberem algum proveito pessoal, para tirar alguma vantagem, ganhar algum presente. São pessoas egoístas e mesquinhas. Não estão interessadas em você, mas nas coisas que você tem. Não amam quem você é, mas o que você pode lhes oferecer. Tentam comprar você com bajulação. São sedosas nas palavras, estratégicas nos elogios, mas falsas nas motivações. Querem se aninhar debaixo de suas asas. Querem viver seguras sob a proteção de sua sombra. Querem seus presentes, mais do que sua presença. Querem seus bens, mais do que o seu bem. Querem o que você tem, e não quem você é. São sanguessugas, e não amigos. São aproveitadores, e não camaradas de jornada. São indignos de sua companhia, e não parceiros de seus sonhos. O rei Salomão nos alerta sobre o fato de que todos procuram agradar as pessoas importantes; todos querem ser amigos de quem dá presentes. A prudência nos ensina a não engrossarmos as fileiras desse grupo. Não devemos dar guarida a esse bando de aproveitadores nem nutrir em nosso coração esse sentimento vil.

O falso amigo — *Se os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais se afastarão dele os seus amigos! Corre após eles com súplicas, mas não os alcança (Pv 19.7).* A Bíblia diz que em todo o tempo ama o amigo e na angústia se faz o irmão. Mas, assim como há irmãos que nos abandonam na hora da crise, também há amigos que nos deixam na hora do aperto. O pobre nessas horas procura um amigo para o socorrer, mas seus amigos têm os pés velozes para fugir. Esses “irmãos” e “amigos” são fajutos. Não são verdadeiros. São irmãos e amigos apenas de palavras, mas não de fato e de verdade. Aproximam-se de você apenas na fartura, mas desaparecem na escassez. Frequentam sua casa apenas nos dias de festa, mas correm no dia da doença. Assentam-se à sua mesa apenas nas celebrações de alegria, mas jamais lhe oferecem ajuda no dia da calamidade. Cobrem você de elogios quando esperam receber algum favor, mas se afastam apressadamente da sua casa quando você carece de socorro. O verdadeiro amigo é aquele que chega à sua casa quando todos já foram embora. O amigo verdadeiro não o desampara quando cai sobre sua alma a noite escura da crise. Ele se assenta com você no pó e na cinza. Ele chora com você e abre-lhe o coração, as mãos e o bolso. Ele não vem para receber, mas para dar.

Dê descanso à sua alma — *O que adquire entendimento ama a sua alma; o que conserva a inteligência acha o bem (Pv 19.8).* O entendimento das realidades à nossa volta não é algo que possuamos naturalmente. Precisamos investir tempo para adquiri-lo. O conhecimento é um tesouro mais precioso do que o ouro e a prata. Melhor é aquele que ajunta conhecimento do que aquele que acumula dinheiro. O dinheiro pode ser roubado. Os bens podem ser consumidos pela traça e pela ferrugem. Mas o conhecimento é um bem inalienável. É um tesouro que não pode ser subtraído. Nenhum ladrão pode roubar seu cérebro ou saquear a cidadela da sua alma. Esse cofre jamais pode ser aberto pelos ladrões. Por isso, quem adquire conhecimento faz o melhor de todos os investimentos. Ama a própria vida e dá descanso à alma. Quem conserva a inteligência acha o bem e desfruta verdadeira felicidade. O entendimento e a inteligência são a expressão da sabedoria, e a sabedoria é olhar para a vida com os olhos de Deus. É estar sintonizado com o coração de Deus. É viver de acordo com a vontade de Deus. É andar segundo o projeto de Deus. É viver na luz. É andar na verdade. É ter o caráter de Cristo. É espargir a luz do Salvador e trescalar o perfume de Cristo, aquele que é a expressão máxima da sabedoria de Deus entre os seres humanos.

A ruína da falsa testemunha — *A falsa testemunha não fica impune, e o que profere mentiras perece (Pv 19.9).* Há uma estreita semelhança entre Provérbios 19.5 e Provérbios 19.9. A

única diferença é que, no versículo 5, o mentiroso não escapa e, no versículo 9, o mentiroso perece. Não se trata de repetição por engano, mas de ênfase. Enquanto o versículo 5 diz que a falsa testemunha não escaparia, o versículo 9 define qual é o seu castigo: perecer. Qual a diferença entre “não escapar” e “perecer”? A falsa testemunha é sempre um mentiroso. Sempre falta com a verdade, sempre sonega a verdade e apresenta a mentira como se fosse verdade. Como a mentira tem pernas curtas, o mentiroso será flagrado em contradição. Pode até ser honrado por um tempo; pode até receber aplausos em certas circunstâncias, mas seu dia chegará e nesse dia sua máscara cairá e seu rosto se cobrirá de vergonha. E a falsa testemunha não apenas será apanhada, mas também perecerá. Sua ruína será total. Sua reputação será arruinada. Sua luz se apagará. Seu nome cairá no opróbrio. A falsa testemunha é castigada e certamente será condenada a uma ruína irremediável. Mesmo que escape nos tribunais da terra, não escapará no tribunal de Deus. Mesmo que saia ileso no juízo humano, não será inocentada no juízo divino.

A promoção do tolo é um perigo — *Ao insensato não convém a vida regalada, quanto menos ao escravo dominar os príncipes! (Pv 19.10).* Promover um indivíduo insensato é um grande perigo, pois, ao receber poder em suas mãos, ele usará sua força para promover o mal, e não o bem; para ferir as pessoas, em vez de abençoá-las. Quando o rei Roboão assumiu o trono de Israel, tomou uma decisão imprudente. Em vez de ouvir os reclamos do povo para aliviar-lhe a carga tributária, pesou ainda mais a mão, cobrando impostos mais abusivos. O resultado foi um racha no seu reino e um enfraquecimento do seu governo. Quando o rei persa Assuero promoveu Hamã, este usou sua influência para tramar contra Mardoqueu, preparando uma força para matá-lo. Seu plano não terminou aí. Conspirou também contra todos os judeus do Império Medo-Persa para exterminá-los. Sua maldade, porém, foi descoberta, e esse homem mau foi executado na própria força que mandou fazer para matar Mardoqueu. Ao tolo não convém a vida regalada. Alguém já disse, e com razão, que, se quisermos conhecer o caráter de uma pessoa, devemos dar-lhe poder. As pessoas sensatas usarão o poder para o bem coletivo, mas os tolos o empregarão para proveito próprio. Aqueles que não têm juízo, quando assumem qualquer posição de liderança, usarão sua força para perverter a ordem, para torcer a lei e para agir com violência. Por serem tolos, cairão na armadilha que armaram para os outros e verão que o mal que intentaram contra o próximo se voltará contra eles mesmos.

Controle sua língua e suas reações — *A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias (Pv 19.11).* À discrição é uma virtude rara em nossos dias, mas absolutamente necessária para a construção de relacionamentos sólidos. Ninguém confia em alguém que tem a língua solta. Ninguém constrói pontes de amizade com aqueles que vivem com a picareta na mão desenterrando o passado dos outros e tentando trazer à tona aquilo que foi sepultado em tempos remotos. A Palavra de Deus diz que o amor cobre multidão de pecados. Não devemos exercer o papel de detetives na vida do nosso próximo, vasculhando sua vida em busca de algum deslize. Não somos chamados a ser arqueólogos, à cata de alguma coisa do passado para decifrar os enigmas do presente. Em vez de ficar tentando tirar o cisco no olho do nosso irmão, devemos observar a trave que está em nosso olho. A glória humana não é denunciar os erros dos outros nem os expor ao ridículo por causa de suas falhas, mas perdoar suas injúrias. Uma pessoa não é grande quando usa sua força para vingar, mas quando paga o mal com o bem, quando transforma o inimigo em amigo, quando abençoa aqueles que a maldizem e quando ora por aqueles que a perseguem. Não somos chamados a exercer a lei do olho por olho, mas para amar os nossos inimigos; não somos chamados a retribuir o mal com o mal, mas a exercer misericórdia e a ser canais da graça de Deus até mesmo na vida daqueles que nos cobrem de injúrias.

O rugido do leão — *Como o bramido do leão, assim é a indignação do rei; mas seu favor é como o orvalho sobre a erva (Pv 19.12).* A monarquia é um regime de governo que atravessou os séculos e ainda hoje é sustentado em algumas nações. No passado, tivemos impérios nos quais o rei tinha poder absoluto de vida ou morte sobre seus súditos. Na Babilônia, por exemplo, o rei estava acima da lei. Provocar o rei era colocar o pescoço a prêmio. Certo dia, os três amigos de Daniel desafiaram uma ordem do rei Nabucodonosor. Recusaram a prostrar-se diante da imagem de ouro que o rei havia mandado construir para sua própria adoração. A ira desse rei megalomaniaco acendeu-se a tal ponto que ele mandou aquecer a fornalha sete vezes mais e lançar os três jovens no fogo ardente. Sua voz ecoou em todo o império como o rugido de um leão, e todo o povo se curvou à ordem soberana para adorar a imagem, exceto esses três jovens hebreus. Deus os livrou na fornalha, e não da fornalha. O bramido do rei tornou-se como orvalho sobre a relva; os três jovens tementes a Deus foram promovidos, e o nome de Deus foi exaltado na Babilônia. Deus transformou a ira em favor, a punição em promoção, a sentença de morte em plataforma de vida.

Filho insensato e esposa rixosa — *O filho insensato é a desgraça do pai, e um gotejar contínuo, as contenções da esposa (Pv 19.13).* Um filho sem juízo traz enorme dor de cabeça a seu pai. Torna-se motivo de vergonha, sofrimento e ruína para toda a sua casa. Um filho que despreza o ensino do pai e age na contramão do legado que recebeu só traz desgraça para sua família. Os noticiários estampam diariamente notícias dolorosas de filhos que se rendem às drogas e roubam os pais para alimentar seu vício, e de filhos que por ganância matam os pais para se locupletarem com a herança. Um filho insensato é uma tragédia, uma fonte de desgosto, a desgraça do pai. Quadro semelhante é o da mulher rixosa. Se o filho insensato é uma avalanche que provoca uma inundação desastrosa, a mulher rixosa é uma goteira que pinga sem parar e transforma a vida do marido num pesadelo. A Bíblia diz que é melhor viver sozinho do que ao lado da mulher rixosa. E melhor fazer sua tenda no deserto do que morar numa mansão junto com uma mulher amarga, que vive reclamando da vida e espalhando seu azedume. E melhor ficar sozinho no sótão da casa do que dormindo ao lado de uma mulher amarga. Filho insensato e mulher contenciosa são um tormento sem fim para a vida de um homem. Acautele-se!

Esposa prudente, presente de Deus - *A casa e os bens vêm como herança dos pais; mas do Senhor, a esposa prudente (Pv 19.14).* Os pais entesouram para os filhos. Eles não fazem nenhum favor aos filhos quando deixam para eles seus bens. Isso é uma questão legal. E o que exige a lei. A casa e os bens vêm como herança dos pais. Mas, se o homem pode herdar de seus pais casa e dinheiro, só Deus pode dar a ele uma esposa prudente. Uma esposa sensata é um presente de Deus. Essa mulher vale mais do que finas joias. Ela faz bem ao seu marido todos os dias da sua vida e edifica a sua casa com inteligência. A palavra da sabedoria e da bondade está em sua língua. E amiga, conselheira e aliviadora de tensões. E como uma oliveira ao redor da mesa. Tem beleza e belos frutos. Agora, se a esposa prudente vem do Senhor, os jovens deveriam depender mais de Deus para o casamento. Deveriam orar mais e buscar mais a vontade de Deus. Muitos casamentos são feitos apressadamente, sem reflexão e sem oração. Decisões são tomadas e alianças são firmadas sem que a vontade de Deus seja consultada. Muitos casamentos naufragam porque os jovens fecham os olhos durante o namoro e só os abrem depois, para descobrir que fizeram uma escolha insensata. Alguém já disse que, se o homem não pedir a Deus uma esposa, o diabo lhe dará uma.

O preguiçoso ficará pobre — *A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome (Pv 19.15).* A preguiça é a mãe da pobreza e o reino da miséria. Onde ela domina, há muito sono e pouco trabalho, muito descanso e pouca fadiga, muitos devaneios e quase nenhuma atividade, muita pobreza e nenhuma prosperidade. Os preguiçosos gostam do sono e têm alergia ao

trabalho. Veem sempre as dificuldades, mas nunca as oportunidades. Têm medo dos riscos fictícios, mas caminham celereamente para a pobreza irremediável. Um indivíduo ocioso, com a mente cheia de nada e as mãos vazias de trabalho, enfrentará um futuro sombrio. A fome será sua amiga inseparável. A miséria habitará em sua casa. Há um grito que deve ecoar nos ouvidos do preguiçoso: Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio (Pv 6.6). A formiga trabalha no verão para ter provisão no inverno. Ela não descansa nem se entrega à indolência; por isso, quando chega a estação em que ela não pode sair para o trabalho, tem comida com fartura e não passa necessidade. Aqueles que dormem enquanto deveriam trabalhar, que cruzam os braços enquanto deveriam estendê-los à lida, sobrevirá a pobreza como um ladrão e a necessidade como um homem armado.

Obediência, o caminho da longevidade - *O que guarda o mandamento guarda a sua alma; mas o que despreza os seus caminhos, esse morre (Pv 19.16).* Os mandamentos de Deus nos foram dados para serem fontes de vida. A obediência ao mandamento é elixir de vida. Aqueles que obedecem a Deus prolongam seus dias sobre a terra e ainda recebem a promessa da vida por vir. Não somos salvos pela obediência aos mandamentos, mas pela fé em Jesus; quando cremos em Jesus, contudo, recebemos poder para obedecer aos mandamentos. Guardar os mandamentos é guardar a alma de tribulações. Observar os mandamentos traz leite para o coração e refrigério para a alma. E no banquete da obediência que saboreamos as ricas iguarias da graça. É quando estamos na presença de Deus que desfrutamos alegria perene e delícias perpetuamente. Por outro lado, desprezar os caminhos de Deus é entrar numa rota de colisão e trilhar o caminho largo que conduz à perdição. E colocar o pé na estrada da morte. Deus é o autor e o doador da vida, o único que oferece vida eterna. Desprezar seus caminhos é fazer uma opção pela morte. E colocar-se debaixo do juízo condenatório. E lavar sua própria sentença de morte. A obediência, porém, é o banquete das delícias de Deus. E a estrada da vida, o caminho da longevidade, a vereda da bem-aventurança.

Um empréstimo a Deus - *Quem se compadece do pobre ao Senhor empresta, e este lhe paga o seu benefício (Pv 19.17).* Deus sempre demonstra um cuidado especial aos pobres. Deus faz tanto o rico quanto o pobre. Se o pobre é um mistério divino, o rico tem um ministério divino. O rico não deve acumular sua riqueza com avareza, mas distribuí-la com generosidade. Deve ser rico de boas obras e socorrer os aflitos em suas necessidades. Isso é como emprestar a Deus, pois Deus é o fiador do pobre. Deus nunca fica em dívida com ninguém. Ele não dá calote. Sua justiça é perfeita, e sua misericórdia não tem fim. Ele é a fonte de todo o bem. Tudo o que temos e somos vem de Deus. Riquezas e glórias vêm das suas mãos. E ele quem nos fortalece para adquirirmos riquezas. E ele quem multiplica a nossa sementeira para continuarmos semeando na vida do nosso próximo. A alma generosa prosperará, pois a bênção do Senhor enriquece e com ela não traz desgosto. A Palavra de Deus tem promessas especiais aos generosos: Bem-aventurado o que acode ao necessitado; o Senhor o livra no dia do mal. O Senhor o protege, preserva-lhe a vida e o faz feliz na terra; não o entrega à discricção dos seus inimigos. O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença, tu lhe afofas a cama (Sl 41.1-3).

A disciplina tem limites - *Castiga a teu filho, enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo (Pv 19.18).* Quanto à disciplina dos filhos, dois extremos perigosos devem ser evitados. O primeiro deles é a ausência de disciplina. Filhos mimados tornam-se adultos irresponsáveis e inconsequentes. O segundo extremo é o excesso de disciplina. Filhos oprimidos tornam-se adultos inseguros e revoltados. A Bíblia diz que os pais não devem provocar os filhos à ira para que não fiquem desanimados. A correção dos filhos é uma necessidade, pois a estultícia está ligada ao coração da criança. A disciplina é um ato responsável de amor. Os pais que fazem vistas grossas à rebeldia

dos filhos e deixam de discipliná-los estão contribuindo diretamente para a ruína dos próprios filhos. A Palavra de Deus cita o sacerdote Eli, que amava mais seus filhos do que a Deus e por isso deixou de corrigi-los. O resultado dessa atitude insensata foi a perda dos filhos e a destruição da família. Por outro lado, pais que espancam os filhos, agredindo-os com desmesurado rigor, estão em total desacordo com o ensino da Palavra de Deus. O propósito da disciplina é a formação do caráter, e não o esmagamento da autoestima. Precisamos temperar disciplina com encorajamento, firmeza com doçura, repreensão com consolo. A falta de disciplina gera filhos rebeldes; o excesso de disciplina gera filhos desanimados.

Cuidado com gente de estopim curto - *Homem de grande ira tem de sofrer o dano; porque, se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo (Pv 19.19)*. O destempero emocional é como o rompimento de uma represa: provoca inundações e grande devastação. Um indivíduo que não tem domínio próprio, que está sempre demonstrando explosões de ira, jogando estilhaços nas pessoas à sua volta, não pode ficar livre dos danos de sua atitude insensata. Proteger tais pessoas apenas lhes dá mais combustível para repetirem suas loucuras. Apenas as encoraja a seguir pelo mesmo caminho de morte. A Palavra de Deus fala sobre Caim, irmão de Abel. Seu coração estava cheio de ira. Deus o repreendeu e o alertou acerca dos perigos desse sentimento. Cabia a ele dominar esse ímpeto furioso. Caim tapou os ouvidos à repreensão, e o resultado foi que ele planejou e executou a morte de seu irmão, para depois tentar evadir-se da responsabilidade. Caim, porém, foi apanhado pelas próprias cordas de seu pecado. Toda a história foi carimbada pelas loucas consequências de seu temperamento desgovernado. Não tente blindar pessoas de mau gênio. Não tente proteger aqueles que, como um vulcão em erupção, lançam de si lavas inflamadas que espalham sofrimento à sua volta. Tais pessoas precisam sofrer as consequências de seus atos para não serem encorajadas a prosseguir nesse caminho de loucura.

O caminho da sabedoria - *Ouve o conselho e recebe a instrução, para que sejas sábio nos teus dias por vir (Pv 19.20)*. Quem tem os ouvidos atentos ao conselho e o coração aberto à instrução coloca os pés na estrada da sabedoria. Embora o conhecimento não seja sinônimo de sabedoria, por outro lado não existe sabedoria sem conhecimento. Os sábios são ávidos para aprender. Têm os ouvidos atentos à instrução. A sabedoria é o uso correto do conhecimento. É a aplicação adequada da instrução. O positivismo de Augusto Comte equivocou-se ao dizer que a maior necessidade do mundo era de conhecimento. No século 20, o ser humano, cheio de orgulho, pensou que iria construir um paraíso na terra com suas próprias mãos. Estávamos chegando ao ponto culminante do saber. Vivíamos no território do extraordinário. Porém, o conhecimento sem a sabedoria levou-nos a duas sangrentas guerras mundiais. O ser humano, mesmo bafejado de conhecimento, tornou-se um monstro celerado. Havia muita luz em sua cabeça, mas nenhuma sabedoria em seu coração. Por outro lado, aqueles que fecham os ouvidos ao conhecimento não alcançam a sabedoria. Quem não semeia hoje instrução não colherá amanhã os frutos da sabedoria. A instrução e a sabedoria caminham juntas. A sabedoria procede da instrução, e a instrução é a base da sabedoria.

O triunfo do propósito de Deus — *Muitos propósitos há no coração do homem, mas o desígnio do Senhor permanecerá (Pv 19.21)*. O ser humano faz muitos planos. Sua mente se agita com muitas cogitações. Seus pensamentos correm a terra e se multiplicam em inúmeros propósitos. Porém, não é a vontade humana que permanecerá, mas o propósito de Deus. O plano de Deus é perfeito e vitorioso. Deus conhece o futuro no seu eterno agora. Ele enxerga os detalhes da nossa vida nas dobras do futuro. Ele está presente em nosso amanhã. Não sabemos o que é melhor para nós. Temos limitações imensas. Não sabemos nem orar como convém. Muitas vezes, chegamos a pedir uma pedra pensando que estamos pedindo um pão. Muitas vezes, desejamos

ardentemente aquilo que acabará por nos destruir. Não poucas vezes, Deus frustra os nossos desígnios para nos dar o seu melhor. O patriarca Jó, depois de passar por vários reveses na vida e conhecer a majestade de Deus, disse: Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus planos pode ser frustrado (Jó 42.2). O apóstolo Paulo afirma, com efusivo entusiasmo: Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (Rm 8.28). E bom saber que os desígnios de Deus, e não nossos propósitos, é que permanecem, pois o nosso Deus é o Pai das luzes, a fonte de todo o bem, verdadeiro em todas as suas palavras e misericordioso em todas as suas obras.

O valor de um coração generoso - *O que torna agradável o homem é a sua misericórdia; o pobre é preferível ao mentiroso (Pv 19.22)*. A palavra “misericórdia” significa “lançar o coração na miséria do outro”. E ser sensível à dor alheia. E mais do que sentir; é agir. E mais do que falar; é fazer. Não adianta nada você se derreter em lágrimas ao ver o drama do próximo; é preciso estender a mão para o socorrer. A Bíblia fala sobre o sacerdote e o levita, homens religiosos que viram um homem ferido à beira do caminho. Eles viram e passaram de largo. Talvez tivessem chegado até a lamentar sua deplorável situação, mas nada fizeram. Foram indiferentes. O samaritano, porém, ao cruzar o mesmo caminho, passou por perto, viu o homem ferido, aproximou-se, pensou suas feridas e o socorreu. Isso é misericórdia. E amor em ação. Não somos o que sentimos nem o que falamos; somos o que fazemos. Por isso, é melhor o pobre do que o mentiroso. O mentiroso é rico em palavras vazias. Tem a língua cheia de virtudes, mas as mãos vazias de obras. Fala muito e faz pouco. Há um abismo entre o que fala e o que pratica. O mentiroso esconde o que tem para não socorrer o próximo; o pobre reparte o pouco que tem para socorrer o aflito. O mentiroso só tem palavras; o pobre tem ação. O mentiroso fala muito e faz pouco; o pobre não ousa falar, porém faz não apenas o que está ao seu alcance, mas também o que está acima de suas forças.

O temor ao Senhor, fonte de vida - *O temor do Senhor conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e m al nenhum o visitará (Pv 19.23)*. O temor ao Senhor tem duas vertentes. A primeira delas se refere ao medo que devemos ter daquele que é o Juiz de vivos e de mortos, daquele que tem poder para lançar no fogo do inferno tanto o corpo como a alma. A segunda vertente se refere à reverência diante daquele que tem em suas onipotentes mãos o nosso destino. O temor ao Senhor é não apenas o princípio da sabedoria, mas também a fonte da vida. O temor ao Senhor é um freio moral em nossa vida. Quem teme a Deus não teme desagradar aos maus. Quem teme a Deus não se imiscui no pecado. Quem teme a Deus foge dos esquemas perniciosos do mundo. Quem teme a Deus deleita-se nele e protege sua própria alma de muitos flagelos. Quem teme a Deus tem uma vida longa, feliz e vitoriosa. Quem teme a Deus pode descansar em paz, livre de problemas. Estão absolutamente equivocados aqueles que imaginam que viver com Deus é entrar num beco estreito, sem liberdade, sem alegria, privado da verdadeira felicidade. Deus não é um xerife cósmico que nos mantém no cabresto para fazer amargar nossa vida. Deus é a fonte de todo o bem. É na presença dele que existe plenitude de alegria e somente em sua destra há delícias perpetuamente. E quando tememos a Deus que saboreamos as deliciosas iguarias da sua mesa e bebemos as taças da verdadeira felicidade.

Preguiça até de comer - *O preguiçoso mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca (Pv 19.24)*. A preguiça é a mãe da pobreza. A preguiça é mais forte do que a fome. A preguiça mata. Ouvi certa vez uma história acerca de um homem preguiçoso que estava morrendo de fome porque não tinha coragem de trabalhar. Então, seus vizinhos resolveram sepultá-lo vivo, já que ele tinha preguiça até de pegar a comida que alguém lhe dava. Quando o enterro passava por uma fazenda, o fazendeiro perguntou: “Quem morreu?” Aqueles que conduziam o cortejo responderam: “Ninguém morreu. Nós estamos levando

esse homem preguiçoso para sepultá-lo vivo. Ele tem preguiça de trabalhar e por isso não merece viver”. O fazendeiro, então, disse: “Não façam isso. Eu tenho arroz suficiente para esse homem comer o resto da sua vida”. O preguiçoso, ao ouvir essas palavras, levantou a tampa do caixão e perguntou: “O arroz está com casca ou sem casca?” O fazendeiro respondeu: “É claro que está com casca”. O preguiçoso, então, respondeu: “Podem tocar o enterro”. Tem gente tão indolente a ponto de ter preguiça até de levar comida à boca. Mesmo que você dê tudo em suas mãos, ainda quer que você coloque a comida em sua boca. Um indivíduo preguiçoso nunca está satisfeito com o que você faz. Sempre quer alguma coisa a mais. Prefere morrer de fome a trabalhar. Prefere deixar a comida no prato a ter de levá-la à boca.

Quem é sábio aprende com os erros - *Quando ferires ao escarnecedor, o simples aprenderá a prudência; repreende ao sábio, e crescerá em conhecimento (Pv 19.25)*. O fracasso só é fracasso quando não aprendemos com ele. Quando aprendemos com nossos erros, ou mesmo com os erros dos outros, tornamos-nos sábios e crescemos em conhecimento. É claro que todos nós erramos. Não é uma questão de “se”, mas de “quando”. Tiago diz em sua epístola que todos tropeçamos em muitas coisas. Uma pessoa prudente, ao ver o escarnecedor ser ferido por seus erros, bota a barba de molho e percebe que seguir pelo mesmo caminho é loucura. O escarnecedor não se quebranta ao ser repreendido, por isso é ferido e mesmo assim não aprende a lição. Mas o sábio age de forma diferente. Tem humildade para aprender. Tem coração quebrantado para ser disciplinado. Tem disposição de fazer uma revisão de rota e mudar de atitude. A Bíblia diz que não devemos ser como o cavalo e a mula que precisam de freio para ser governados. Deus nos deu a inteligência para aprendermos com as circunstâncias da vida. Deus nos deu percepção para não repetirmos os mesmos erros do passado. Nossos fracassos precisam ser nossos pedagogos, e não nossos coveiros.

Filhos ingratos, a vergonha dos pais - *O que maltrata a seu pai ou manda embora a sua mãe filho é que envergonha e desonra (Pv 19.26)*. A lei de Deus pode ser sintetizada em dois mandamentos: amar a Deus e ao próximo. O amor não é apenas o maior dos mandamentos, mas também o cumprimento da lei e dos profetas. O amor não é apenas a maior das virtudes, mas também o sinal distintivo de um verdadeiro cristão. O amor é a prova cabal de que somos convertidos, porque aquele que não ama não é nascido de Deus, pois Deus é amor. Também não podemos amar a Deus sem amar o próximo. E não há ninguém mais próximo de nós do que nossos pais. A ordem divina aos filhos é honrar e obedecer pai e mãe no Senhor. Esse é o primeiro mandamento com promessa. Os filhos que honram os pais têm vida longa e também prosperidade. Um filho ingrato, porém, traz vergonha para os pais e desonra para a família. Maltratar o pai e mandar embora a mãe é uma atitude abominável aos olhos de Deus. É uma crueldade sem tamanho. Há muitos filhos ingratos que cospem no prato que comeram. Agridem os pais com palavras e atitudes e os abandonam à própria sorte quando estes chegam à velhice. Os filhos que maltratam seu pai ou tocam sua mãe de casa não têm vergonha e não prestam. Os filhos que cometem tal desatino são causadores de desonra para a família.

O aprendizado é um exercício contínuo - *Filho meu, se deixas de ouvir a instrução, desviar-te-ás das palavras do conhecimento (Pv 19.27)*. Na escola da vida, ninguém se diploma. Somos eternos aprendizes. A cada estágio que avançamos e quanto mais aprendemos, mais temos coisas a aprender. O sábio é aquele que sabe que quase nada sabe. O que sabemos é infinitamente menor do que o que não sabemos. Quanto mais aprendemos, mais temos consciência de que estamos apenas arranhando a superfície do conhecimento. Só um tolo faz propaganda de seu conhecimento. Só um insensato proclama a própria sabedoria. Só lata vazia faz barulho. Só restolho chocho fica empinado orgulhosamente. Só os ignorantes pensam que não têm mais nada a aprender. Nossos ouvidos precisam continuar atentos à instrução. Todo o tempo é

tempo de aprendizado. Aqueles que deixam de ouvir a instrução se desviarão das palavras do conhecimento. Se você parar de aprender, esquecerá até o que sabe. Quem cessa de aprender cessa de ensinar. Quem se ausenta da escola do aprendizado entra na fila da ignorância. O aprendizado é um exercício contínuo, um privilégio constante, uma aventura diária, uma sementeira diuturna e uma colheita ao longo da vida. Se fizermos uma sementeira abundante no aprendizado, faremos uma colheita bendita cujos frutos nos deleitarão e nos fortalecerão para a jornada da vida.

Testemunha corrupta — *A testemunha de Belial escarnece da justiça, e a boca dos perversos devora a iniquidade (Pv 19.28)*. A testemunha corrupta interfere diretamente nas decisões de um tribunal. Inverte os fatos para inocentar os culpados e culpar os inocentes. A testemunha corrupta zomba da justiça, escarnece da verdade, tripudia sobre o direito e massacra os inocentes. É um agente do mal e um instrumento a serviço da violência. No julgamento de Jesus, o Sinédrio judaico contratou testemunhas falsas com o propósito de condená-lo. Fato semelhante aconteceu quando Estêvão, o primeiro mártir do cristianismo, foi apedrejado. Na história da humanidade, esses fatos se repetiram inúmeras vezes, trazendo muito sofrimento aos fracos e derramando muito sangue inocente. Se a testemunha corrupta perverte a justiça, a boca dos perversos tem fome de fazer o mal. A língua dos ímpios é carregada de veneno, é peçonha mortífera. As pessoas sem caráter sentem um prazer mórbido em destruir a reputação do próximo. Banqueteiam-se com a desgraça alheia. Como abutres, abastecem-se da miséria dos outros. Tanto a testemunha falsa que abre sua boca para escarnecer da justiça como o perverso que abre sua boca para arruinar o próximo são abomináveis aos olhos do Senhor. Tanto um quanto o outro receberão o desprezo humano e a justa retribuição divina.

A punição aos maus é inevitável - *Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites, para as costas dos insensatos (Pv 19.29)*. Nem sempre a pessoa recebe a justa retribuição das suas obras no exato momento em que comete o delito. O ladrão que rouba, algumas vezes consegue escapar. O corrupto que lança mão do alheio às vezes consegue enriquecer. O juiz iníquo que vende sua consciência para dar uma sentença injusta quase sempre sai ileso dessa farsa. Porém, mais cedo ou mais tarde, a verdade virá à tona, e esses escarnecedores não ficarão impunes. Aquilo que eles fizeram na calada da noite será proclamado à plena luz do sol. Aquilo que eles fizeram nos bastidores, longe dos holofotes, será estampado nas manchetes dos jornais. A punição dos maus é inevitável, pois, ainda que escapem do juízo humano, jamais escaparão do juízo divino. Os insensatos constroem o chicote para açoitar a si mesmos. Eles tropeçam no próprio laço que armaram para os outros e caem na própria cova que abriram para derrubar seu semelhante.